

## INTERFACES ENTRE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO NO TRABALHO DO REPOSITÓRIO DIGITAL TATU

Alessandro Bica<sup>1</sup>  
Simôni Costa Monteiro Gervasio<sup>2</sup>  
Raissa Lamadril da Silva Silveira<sup>3</sup>

**Resumo:** As constituições técnicas e teóricas dos repositórios digitais são essenciais para o seu desenvolvimento e sucesso, no entanto, o seu potencial para a promoção do ensino, pesquisa e extensão é fundamental para a concepção de espaços colaborativos e formativos tanto para quem se utiliza dos acervos dos repositórios como fonte e objeto de pesquisa, como para quem atua no seu processo de constituição e ampliação e que tem nos repositórios e, a partir da articulação entre grupos de pesquisa e universidades, uma oportunidade de aproximação com o trabalho de organização, identificação e tratamento de documentos e materiais com potencial de interpretação e campo de pesquisa. Considerando tal perspectiva, este artigo buscará demonstrar o trabalho realizado pelo Repositório Digital Tatu, vinculado à Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Bagé, por meio do Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos (PHERA), em sua dimensão da força humana e produtiva que planeja e constrói os materiais disponibilizados pelo repositório e que tem sua origem nos bancos acadêmicos dos cursos de licenciatura da Unipampa. O objetivo é explorar o potencial dos repositórios digitais em sua concepção e processo de organização de modo a demonstrar a sua capacidade de fomento a iniciativas de pesquisa, extensão e inovação entre alunos da graduação, incentivados por bolsas de iniciação científica, que passam a vivenciar experiências complementares a sua formação acadêmica-profissional. Espera-se, então, que este artigo seja capaz de destacar a idealização do repositório e o trabalho realizado, amadurecido nas potencialidades de seus alunos.

**Palavras-chave:** Repositório Digital Tatu. Ensino. Pesquisa. Extensão. Alunos.

## INTERFACES BETWEEN TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION IN THE WORK OF THE TATU DIGITAL REPOSITORY

**Abstract:** The technical and theoretical constitutions of digital repositories are essential for their development and success, however, their potential for promoting teaching, research and extension is fundamental for the design of collaborative and training spaces for both those who use the collections

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Professor efetivo na Universidade Federal do Pampa. Líder do grupo de pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos (PHERA). E-mail de contato: [alessandrobica@unipampa.edu.br](mailto:alessandrobica@unipampa.edu.br), <https://orcid.org/0000-0003-2532-5007>.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Ensino pela Universidade Federal do Pampa. Professora substituta na Universidade Federal do Pampa. Membro do grupo de pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos (PHERA) e do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE). E-mail de contato: [simonigervasio@unipampa.edu.br](mailto:simonigervasio@unipampa.edu.br), <https://orcid.org/0000-0003-1554-1726>.

<sup>3</sup> Mestranda em Ensino pela Universidade Federal do Pampa. Membro do grupo de pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos (PHERA). E-mail de contato: [raissasilvv03@gmail.com](mailto:raissasilvv03@gmail.com), <https://orcid.org/0000-0003-1479-9514>.

of repositories as a source and object of research, as well as for those who work in their constitution and expansion process and who have in the repositories and, through the articulation between research groups and universities, an opportunity to get closer to the work of organization, identification and treatment of documents and materials with potential for interpretation and field of research. Considering this perspective, this article will seek to demonstrate the work carried out by the Tatu Digital Repository, linked to the Federal University of Pampa (Unipampa), Bagé campus, through the Research Group on History of Education, Digital Repositories and Historical Collections (PHERA), in its dimension of the human and productive force that plans and builds the materials made available by the repository and that has its origin in the academic banks of Unipampa under graduate courses. The objective is to explore the potential of digital repositories in their conception and organization process in order to demonstrate their capacity to promote Research, Extension and Innovation initiatives among undergraduate students, encouraged by scientific initiation scholar ships, who begin to experience complementary to their academic-professional training. It is hoped, therefore, that this article will be able to highlight the idealization of the repository and the work carried out, matured in the potential of its students.

**Keywords:** Tatu Digital Repository. Teaching. Search. Extension. Students.

## INTERFACES ENTRE DOCENCIA, INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN EN EL TRABAJO DEL REPOSITORIO DIGITAL TATU

**Resumen:** Las constituciones técnicas y teóricas de los repositorios digitales son esenciales para su desarrollo y éxito, sin embargo, su potencial para promover la docencia, la investigación y la extensión es fundamental para el diseño de espacios colaborativos y de capacitación tanto para quienes utilizan las colecciones de los repositorios como fuente como para objeto de investigación, así como para quienes trabajan en su proceso de constitución y expansión y que tienen en los repositorios y, a través de la articulación entre grupos de investigación y universidades, una oportunidad de acercarse a las labores de organización, identificación y tratamiento de los documentos y materiales con potencial de interpretación y campo de investigación. Considerando esta perspectiva, este artículo buscará demostrar el trabajo realizado por el Repositorio Digital Tatu, vinculado a la Universidad Federal de Pampa (Unipampa), campus Bagé, a través del Grupo de Investigación en Historia de la Educación, Repositorios Digitales y Colecciones Históricas (PHERA) en su dimensión de fuerza humana y productiva que planifica y construye los materiales que pone a disposición el repositorio y que tiene su origen en los bancos académicos de las carreras de pregrado de Unipampa. El objetivo es explorar el potencial de los repositorios digitales en su proceso de concepción y organización con el fin de demostrar su capacidad para promover iniciativas de Investigación, Extensión e Innovación entre los estudiantes de pregrado, incentivados por becas de iniciación científica, quienes comienzan a vivir experiencias complementarias a su formación académico-profesional. capacitación. Se espera, por tanto, que este artículo pueda resaltar la idealización del repositorio y el trabajo realizado, madurado en el potencial de sus estudiantes.

**Palavras-clave:** Repositorio digital Tatu. Enseñando. Buscar. Extensión. Estudiantes.

## Introdução

Este artigo tem como objetivo discutir o potencial do Repositório Digital Tatu, enquanto projeto de extensão, para a formação acadêmico-profissional de estudantes das licenciaturas da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Bagé, considerando sua inserção e participação em atividades de pesquisa, extensão, ensino e inovação na interface do trabalho desenvolvido pelo Repositório. Neste sentido, para contextualização da proposta, será apresentado o trabalho do Repositório, em articulação com as concepções de Pesquisa, Extensão, Ensino e Inovação adotadas pelo Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos (PHERA), visando demonstrar a organização do trabalho e proposta metodológica adotada.

Na sequência, serão discutidas as respostas apresentadas por oito dos doze integrantes do Repositório Digital Tatu, coletadas por meio de um formulário digital, que objetivou investigar as percepções dos integrantes a respeito do seu trabalho. Para tal, foram apresentadas 10 questões introdutórias e iguais para todos os participantes, com foco nos dados de identificação e percepções iniciais sobre o trabalho no Repositório. Na sequência, cada grupo, respondeu outras três perguntas específicas de cada área (Pesquisa, Extensão e Inovação<sup>4</sup>) e, para finalizar, outras três perguntas foram propostas visando as considerações finais e balanço geral do trabalho realizado. São as respostas deste formulário que demonstram a dimensão da força humana e produtiva que planeja e constrói os materiais disponibilizados pelo repositório e que tem sua origem nos bancos acadêmicos dos cursos de licenciatura da Unipampa, buscando demonstrar a sua capacidade de fomentar experiências complementares à formação acadêmico-profissional, com incentivo, ainda, de bolsas de iniciação científica.

Preliminarmente, espera-se que este artigo seja capaz de contribuir com o campo da História da Educação no sentido de complementar outros materiais já publicados sobre os processos criativos e de desenvolvimento tecnológico e teórico do Repositório Digital Tatu, destacando a inquietude do grupo de pesquisa PHERA que idealizou o repositório e, em sua prática, aprimora o trabalho realizado ao mesmo tempo em que amadurece a proposta e desenvolve as suas potencialidades e de seus alunos.

---

<sup>4</sup> Na sequência do texto será detalhado a adoção deste tripé, em referência ao tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

## As constituições técnica e teóricas do Repositório Digital Tatu

O Repositório Digital Tatu surge ancorado em discussões sobre a relação do pesquisador com seus documentos e fontes de pesquisa, considerando, principalmente, a preocupação de acesso e preservação desses materiais. A importância de preservação de documentos históricos fundamenta-se na perspectiva de que os mesmos carregam histórias, memórias e possibilitam a compreensão de determinados períodos sociais e suas transformações. É mediante o contato com os mais distintos acervos que se torna possível acessar diferentes narrativas que, por variados motivos, por vezes se perdem e não são contadas.

Neste ínterim, o Repositório Digital Tatu, iniciativa do Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos, se propõe a pensar estratégias para preservação e disponibilização de fontes de pesquisa, de maneira digital, em diálogo com as Tecnologias da Informação, com diferentes ferramentas capazes de possibilitar novas formas de armazenamento e, por conseguinte, outras maneiras de uso pelos usuários. Outra questão está relacionada ao objetivo de busca “de aproximação entre fontes históricas e historiadores interessados em pesquisar, produzir conhecimento e colaborar para o fortalecimento da educação, da cultura e da justiça social por meio de movimentos de aproximação de tempos pretéritos” (BICA; GERVASIO; RODRIGUES. p. 1, 2019).

De acordo com Rodrigues (2020), os Repositórios Digitais (RDs) surgiram como uma alternativa no processo da comunicação científica uma vez que, além de possuírem um potencial versátil, suas características favorecem o uso pelas mais variadas áreas do conhecimento, possibilitando e preservando a informação. Nesta perspectiva, os RDs podem ser institucionais ou temáticos; os repositórios institucionais lidam com a produção científica de uma determinada instituição, já os repositórios temáticos com a produção científica de uma determinada área, sem limites institucionais (BRASIL, 2019).

Dentro desta concepção, portanto, o Repositório Digital Tatu se desenvolve, considerado um repositório nichado, que centra-se na preservação de documentos relacionados à História e à História da Educação, abrigando revistas, livros, livretos, cartilhas, documentos de instituições de ensino e relatórios da intendência. Ainda dentro desta concepção, o Repositório Tatu possui algumas intencionalidades que lhe são próprias, como o

acesso aberto e irrestrito aos documentos históricos que disponibiliza, possui também um *layout* dinâmico e uma navegação interativa e intuitiva, oferece obras completas, possibilitando *download*, permite a busca por categorias, título, palavras-chave e vem buscando alternativas de fomentar a criação de novos ambientes virtuais como forma de mais uma alternativa de pesquisa.

Um dos elementos marcantes no Repositório é a sua identidade visual, que possui um mascote como símbolo, o Tatu-mulita, que, além de ser um animal encontrado no pampa gaúcho, região em que está localizada a Universidade Federal do Pampa, possui como sua característica ser um animal escavador e que cavouca e fareja até encontrar suas presas, possuindo um faro aguçado. Dessa maneira, é feita uma analogia com o trabalho do historiador que precisa garimpar suas fontes e fazer a lapidação das mesmas para compor suas pesquisas. Na figura 1, pode-se visualizar a logomarca do Repositório Digital Tatu, que também acompanha a imagem de um livro físico à esquerda que passa pelo processo de digitalização realizada pelos membros do Repositório, e se torna digital.

Figura 1 – Logomarca do Repositório Digital Tatu.



Fonte: Autores (2023).

A concepção técnica adotada ancora-se no fator de utilização de soluções de licença do tipo *Software Livre* e *Software Gratuito*, que permite definir o Repositório Digital Tatu como um conjunto de múltiplas soluções essencialmente livres e gratuitas combinadas e que podem ser replicadas (RODRIGUES, 2020). Dentre os *softwares* que são mobilizados destaca-se o site utilizado, que é o *Wordpress*; um *plugin* que permite o folhear dos livros digitais, imitando o material físico, o aplicativo *Android Notebloc*; utilizado para a digitalização das obras, e o *Libre Office*; que auxilia na produção dos arquivos para publicação. Uma explicação mais detalhada de todos estes elementos pode ser conferida abaixo.



As soluções utilizadas para compor o RDT foram: um sistema de gerenciamento de conteúdo para web - o utilizado foi o *Wordpress*, um aplicativo de sistema, escrito em PHP16, com banco de dados *MySQL17*, voltado principalmente para a criação de sites e blogs via web; um plugin para *wordpress*, para simular um livro no formato de códice - o utilizado foi o *3D FlipBook*, que consiste em versão gratuita do plugin capaz de simular o processo de abertura (folhear) de livros; um aplicativo de celular para digitalização do acervo - a solução que melhor atendeu à demanda foi o aplicativo para Android *NoteBloc*, considerando que o aplicativo possui funções que permitem correções de brilho, contraste e perspectiva da imagem e um software para montar os arquivos para publicação - sendo utilizado o processador de textos *Writer*, componente do *LibreOffice*, que é uma suíte de escritório livre e de código aberto (RODRIGUES, 2020, p. 83).

Para além da parte mais técnica, foi preciso organizar um fluxo de produção interna, buscando atender à demanda que surgia e oferecendo uma alternativa de agilidade ao trabalho, já que o Repositório é mantido por bolsistas e voluntárias e possui diferentes categorias a serem alimentadas. A figura 2 exemplifica essa organização.

Figura 2 – Fluxo de Publicação no Repositório Digital Tatu.



Fonte: Rodrigues (2020).

A etapa 01, de triagem, auxilia a selecionar documentos e obras com, no máximo, 100 páginas, ou que transitem por este limite, com o cuidado também para a data de produção do documento, uma vez que é preciso atentar para o marco temporal de 40 anos em que já não há mais a questão dos direitos autorais. A etapa 02, de catalogação, consiste na criação de uma ficha catalográfica com informações sobre a obra, sua tipificação, estado de conservação e outros. Cada obra digitalizada, recebe uma ficha catalográfica com todas essas informações também no formato digital. A etapa 03 é a limpeza propriamente do documento, com o objetivo de retirar poeira e outros itens que possam causar danos ao documento. A etapa 04 é a digitalização, realizada com apoio do aplicativo *Notebloc* que permite a edição da imagem fazendo os ajustes necessários de cortes, mas sem o uso de filtros que possam mascarar o estado, cor e aparência atual do documento. As fotografias são transformadas em PDF e,

então, estão prontas para serem disponibilizadas no site. A etapa 05 é a publicação dos documentos com todos os recursos que o Repositório Digital Tatu<sup>5</sup> oferece aos seus usuários para uma experiência intuitiva e mais próxima do contato com o documento original possível.

Por fim, é importante destacar que o Repositório Digital Tatu, busca ser um ambiente digital, com potencial inovador, construtivo, interdisciplinar, relevante, contemporâneo e democrático, comprometido com a preservação das memórias de ensino e com a pesquisa, ou seja, com a construção de novos conhecimentos, como uma ferramenta que, ao final, ajuda na preservação do passado, ao mesmo tempo em que instrumentaliza o futuro da História da Educação. Neste sentido, é o resultado da união de esforços e do trabalho de pesquisadores e estudantes da graduação e pós-graduação comprometidos com o campo do estudo e com a busca das soluções e discussões que compõem e permeiam o trabalho executado.

### **Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação no Repositório Digital Tatu**

A articulação Ensino-Pesquisa-Extensão-Inovação é, em grande parte das universidades brasileiras, expressão do seu compromisso social e de formação de seus alunos para além dos conhecimentos curriculares, mas na perspectiva prática da inserção social, formação profissional, apropriação e produção de conhecimento. Seu caráter indissociável está presente nas dimensões ético-política e didático-pedagógica e, neste sentido, pode ser entendido em estreita relação com a proposta de ensino superior de qualidade, conforme Severino (2002):

(...) numa sociedade organizada, espera-se que a educação, como prática institucionalizada, contribua para a integração dos homens no tríplice universo das práticas que tecem sua existência histórica concreta: no universo do trabalho, âmbito da produção material e das relações econômicas; no universo da sociabilidade, âmbito da consciência pessoal, da subjetividade e das relações intencionais (SEVERINO, 2002, p. 11).

No mesmo sentido, Martins [s.d.] destaca a dupla função do ensino superior:

Se por um lado ele é via de formação profissional, implicando a aprendizagem de um conjunto de conhecimentos e domínios metodológicos-técnicos é também via estruturante de recursos afetivo-cognitivos

<sup>5</sup> Para mais informações sobre as constituições técnicas e teóricas do Repositório Digital Tatu ver

imprescindíveis para que os educandos possam conhecer rigor, cientificidade e criticidade não apenas as dimensões técnicas de seu futuro exercício profissional como também as condições histórico-sociais nas quais esse exercício ocorrerá, dado que reafirma a importância da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (MARTINS, p. 04, [s.d.]).

Em meio a este contexto, no entanto, a indissociabilidade só há de ser atingida enquanto objetivo educacional na medida em que os sujeitos integrantes do processo de ensino e de aprendizagem tenham uma educação holística, considerando, portanto, as demandas sociais existentes e integrando-as ao meio universitário como forma de desenvolver e implementar a tríade supracitada como maneira de promover transformações sociais em diálogo com a realidade existente. A universidade, por conseguinte, como palco, muitas vezes, originador de debates e análises, vem trabalhando com a perspectiva do sentido formativo necessário, buscando uma integralidade ao sujeito para o exercício da sua carreira profissional.

Esse processo, para que possa ser desenvolvido, envolve o movimento natural de docentes e discentes, mas também pode ser aprimorado por meio da iniciação científica (IC). A IC se coloca como lugar de fomento ao pensamento científico promovendo uma formação ainda mais rudimentar aos envolvidos. No que tange à pesquisa, por exemplo, fomenta a construção de uma autonomia intelectual e um posicionamento crítico do/da pesquisador(a), estimulando o desenvolvimento do rigor científico e o olhar indagador ao que está a pesquisar. É nesta perspectiva que o trabalho desenvolvido pelo Repositório Digital Tatu vem se colocando, na intencionalidade de promover cada um desses pilares - o ensino, a pesquisa e a extensão - incluindo nesta discussão, o pilar da inovação.

Desta forma, os integrantes do Repositório Digital Tatu vivenciam a oportunidade de desenvolver suas pesquisas no âmbito de um grupo de pesquisa que é formado por pesquisadores da graduação, da pós-graduação a nível de mestrado e de doutorado, incluindo egressos que já passaram pelo grupo e seguem no processo da pesquisa. Com isso, por meio deste movimento e para além do trabalho mais técnico de organicidade que um repositório requer, a minúcia da pesquisa se insere, seja para a elaboração de trabalhos para eventos (locais, regionais, nacionais e internacionais) seja o próprio Trabalho de Conclusão de Curso.

Vale ressaltar que a pesquisa propriamente dita é inerente ao Tatu, isto é, também inseparável e se constitui como um valor pedagógico que oferece o aprimoramento do



processo de pesquisa bem como o amadurecimento do pesquisador, com o bônus da experiência e trocas com outros pesquisadores, mais recentes e mais antigos, que estão imersos neste contexto de produção. A iniciação científica:

[...] garante maior embasamento teórico; garante mais prática em laboratório; maior contextualização do conteúdo, ensina a organizar e desenvolver projetos; permite formação de hábitos de estudo; desenvolve a iniciativa de buscar o que não se sabe em diversas fontes; permite o aumento da responsabilidade e o crescimento pessoal; aumenta a possibilidade de diálogo com as pessoas mais experientes (AGUIAR, 1997, p.84).

Já no que tange à extensão, que é justamente o processo de diálogo com a comunidade por meio de atividades educativas, econômicas e culturais, é possível compartilhar conhecimentos e promover a divulgação científica àqueles que não estão diretamente nos bancos das universidades mas tem ligação a ela, seja por meio do vínculo familiar, seja pela presença da universidade na cidade, seja ainda por ela nos bairros. A extensão possibilita, para além da divulgação do acesso ao ensino superior, dividir projetos, experiências e atividades com um público que não está habituado a estas vivências. Neste caso, há no mínimo duas possibilidades de realização: uma levando o público à universidade, outra, levando a universidade ao público e, em ambas, instigando o acesso a ela.

Esse elo, por vezes frágil mas muito preciso, possui um escopo interdisciplinar que pode acessar e transformar diferentes setores sociais, garantindo os valores democráticos e o desenvolvimento de uma sociedade igualitária e com equidade, mantendo a integralidade da dimensão humana. A extensão permite a universidade ser vista e ver a realidade que a cerca, para além do que as atividades rotineiras permitem, ainda:

[...] possibilita ao acadêmico a experiência de vivências significativas que lhe proporciona reflexões acerca das grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, o desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades nacionais, regionais e locais, considerando-se a realidade brasileira (FERNANDES *et al*, 2012, p. 171).

As ações extensionistas promovidas pelo Tatu, em diálogo com a questão da indissociabilidade, permitem a articulação da Extensão Universitária com as políticas públicas, sob a forma de participação direta de formulação e implementação, apresentando

potencial de contribuição para a superação da fragmentação e desarticulação de programas e projetos sociais, considerando que muitas vezes esse processo se dá de maneira residual e temporária com seu financiamento. A proposta dos movimentos do Repositório Tatu, neste sentido, vão ao encontro da comunidade, levando o repositório, por meio dos seus estudantes, aos mais diversos espaços e compartilhando os conhecimentos e saberes que são produzidos pelo grupo. Com isso, desde sua criação, o diálogo que perpassa as paredes da universidade se dá na medida em que o Repositório se movimenta em desdobramentos das ações desenvolvidas, planejadas e executadas na universidade.

Um outro pilar que solidifica a articulação - ensino, pesquisa, extensão e inovação -, e que faz parte da dialética de um espaço de formação que seja vivo e de transformação, é a base do ensino, que vai se ocupar justamente do auxílio de profissionais críticos, formados e capacitados a compartilharem seus conhecimentos não como mera transmissão, mas como agentes que provoquem a mudança de comportamento em quem os escuta. O ensino, de maneira bastante abrangente, continua sendo um dos mecanismos mais viáveis para ressignificar o aspecto sócio-político-educacional dos sujeitos e, em consequência, da sociedade. Desta maneira, o desenvolvimento da capacidade profissional está atrelada ao quanto este processo foi vivenciado e como foi concedido enquanto espaço de formação de conhecimento para a sustentação e sincronização das funções da universidade atualmente. Como se trata da indissociabilidade dos quatro elementos, é orgânico que os mesmos não se desdobrem de maneira isolada, mas aconteçam concomitantemente, mesmo que, em alguns momentos, um deles se sobressaia.

É pertinente destacar, ratificando o que já foi apresentado e discutido até o momento, que a fluidez dessa base sólida da universidade como um todo ainda vem caminhando a passos lentos e é pauta de discussão por diferentes pesquisadores que se detêm a contribuir com a supracitada indissociabilidade, dada a inesgotabilidade do debate. Ainda assim, o trabalho a que o Repositório Digital Tatu se propõe, é em consonância com essas propostas, já que se coloca como espaço de promover tais diálogos. O pilar do ensino se desdobra nas mais diversas fases que os bolsistas e/ou voluntárias perpassam, se tornando inerente ao processo e se constituindo na medida em que é desenvolvido, isto é, o ensino, neste contexto, acontece transversalmente por entre os membros.

Uma interface que aqui arrisca-se a fazer, e que vem se consolidando como um outro eixo de discussão que deve ser considerado, é a inovação. Em linhas gerais, o trabalho do Repositório Tatu já se configura como inovador na medida em que cria um ambiente alternativo para a preservação documental, que é o site do projeto. Por outro lado, a inovação vem ganhando espaço nas discussões que se assentam nas questões de currículo, planejamento do ensino, processos de ensino e as novas formas de avaliar e que, para que possa ser implementado, necessita de diálogo e apoio institucionais.

Não muito diferente desse encadeamento, foi o que aconteceu com a criação do RD Tatu, que, ao inovar na sua concepção, promoveu uma nova maneira de realizar pesquisas, especificamente, no campo da História e da História da Educação. A inovação, no entanto, não se reduz apenas a aparatos digitais ou como uma metodologia simplista; mas, possuindo um aparato teórico-metodológico robusto, envolve distintos setores e atores sociais para que possa ser desenvolvida.

O RDT, fazendo a união de todos estes elos, também passou por esses movimentos de diálogo em diferentes áreas para que pudesse constituir um processo de produção que fosse orgânico e não se reduzisse a mera produtividade técnica. E aqui cabem algumas considerações: a primeira delas é que, de fato, o trabalho técnico possui muita relevância dentro deste contexto, pois só desta forma é possível manter um site em circulação; a segunda, é que, de um processo orgânico, o RDT possibilita para além do técnico, passando para as perguntas e indagações que são próprios da pesquisa; e, a terceira, é que, em inúmeras vezes todos esses ciclos acontecem de maneira conjunta, sendo impossível desassociá-los. Por isso, então, sendo o *locus* da pesquisa-ensino-extensão e inovação.

## O potencial do RDT pelos seus integrantes

Considerando o objetivo central deste artigo de demonstrar o potencial do Repositório Digital Tatu para além do trabalho de digitalização e publicação de documentos, destacando sua capacidade de articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação para alunos de graduação que participam do projeto, foi realizada uma pesquisa, por meio de formulário online, em que os integrantes do repositório foram questionados sobre seus conhecimentos e impressões a partir do trabalho realizado. Dos doze integrantes atuais do repositório (em

dezembro de 2023), oito responderam as perguntas, sendo cinco respostas do grupo da pesquisa, dois da inovação e um da extensão. Importante destacar aqui que para organização das demandas e foco do trabalho, os doze integrantes estão organizados em três grupos: pesquisa, extensão e inovação, realizando atividades direcionadas com o grupo a que pertencem e alinhadas com o entendimento sobre o papel e função de cada eixo (pesquisa, extensão e inovação), conforme já discutido neste texto. Importante destacar também que todos os integrantes que responderam o questionário, informaram receber bolsa, de diferentes fontes: PRO-Iniciação Científica UNIPAMPA, Programa de Desenvolvimento Acadêmico Pesquisa (**PDA-UNIPAMPA**), Programa de Desenvolvimento Acadêmico Extensão (**PDA-UNIPAMPA**), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - Iniciação Científica (**FAPERGS**) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio- Grande do Sul - Iniciação Tecnológica (**FAPERGS**), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Iniciação Científica (**CNPQ**) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Inovação Tecnológica (**CNPQ**).

Sobre a caracterização do grupo, percebe-se que seis alunos fazem o curso de Letras, Línguas Adicionais, cursando entre o 4º e 6º semestre, um cursa o 7º semestre de Engenharia de Energia e outro está no 6º semestre da Licenciatura em Química. Este dado é interessante na perspectiva da interdisciplinaridade do repositório e sua capacidade de articulação entre diferentes áreas do conhecimento, com intercâmbio de ideias e representatividade dos distintos cursos oferecidos pela Universidade Federal do Pampa, campus Bagé. Outro dado que se relaciona com a atuação da Unipampa, é o que aponta que antes do repositório, três alunos ainda não haviam participado de nenhum programa de extensão da universidade, enquanto os outros cinco já haviam vivenciado outras experiências, na maioria como voluntários. Como consequência deste grau de engajamento nas propostas de extensão da universidade, os alunos conseguem expressar sua percepção sobre a importância da participação de alunos de graduação em projetos como o repositório e outros oferecidos no âmbito da extensão universitária:

Quadro 1: Respostas da questão: na sua percepção, qual a importância da participação de alunos da graduação em projetos de pesquisa, inovação e extensão?

- 1- Toda! Quanto mais alunos, mais conhecimentos, compartilhamentos de outros pensamentos e de ver as coisas de outras formas.
- 2- Contribui para o repertório do currículo oculto do aluno, uma vez que cada graduando vivencia experiências diferentes dentro de um mesmo curso. A participação em projetos de pesquisa, inovação e extensão podem contribuir como norteador para a escolha da área acadêmica.
- 3- É algo muito importante, pois desenvolve habilidades e maior interação com o curso, com a universidade, motiva os alunos a interagir também com a comunidade externa, pois muitos projetos são apresentados além do ambiente universitário.
- 4- Pra mim essa pergunta é complicada, além das horas que precisamos, esses projetos fazem os alunos verem além de seus respectivos cursos.
- 5- Evolução pessoal e profissional.
- 6- Acredito que pelo vasto conhecimento na área, o aluno pode aprender muito, conhecer outros estudantes e ter a possibilidade de entrar para uma pós graduação. Também, auxilia no desenvolvimento tanto como profissional quanto pessoal.
- 7- Muito importante, pois abre novos caminhos e novas ideias para que os alunos possam se aprofundar no ramo que tem mais afinidade, como por exemplo no ramo da pesquisa
- 8- Essencial. A proposta da Universidade Federal é justamente incluir a comunidade no meio acadêmico, o que só é possível através destes projetos.

Fonte: Entrevistas realizadas via Google Forms.

Em complementação, os alunos foram questionados sobre a sua percepção da importância do trabalho que realizam no repositório para a sua formação e demonstraram a relação entre a execução das atividades e sua inserção no meio acadêmico, com a iniciação científica, a inter-relação com o campo da História da Educação, com o fazer historiográfico, com o exercício da escrita e fala acadêmica em eventos, além da possibilidade de convivência e aprendizado com outros alunos de diferentes cursos e semestres. Além disso, é evidente na fala dos alunos o incentivo para a participação em eventos, com envio de trabalhos, apresentações orais e que auxiliam no desenvolvimento de habilidades de escrita acadêmica, desinibição, como também inserem os alunos no meio acadêmico da pesquisa e produção de conhecimento.



Quadro 2: Respostas da questão: como percebe a importância do trabalho que desenvolve no Tatu para a sua formação acadêmica? Dê exemplos.

- 1- Sim, vejo a importância da história e como muda a cada momento, e também já tive ideias para o meu TCC que antes estava sem rumo, mas com o desenvolvimento que estou tendo, percebi que é muito importante estudar a história da educação e como as coisas mudam. Isso me encantou.
- 2- Foi um importante instrumento de aprendizado para além das disciplinas, o TATU (tanto como projeto, tanto como repositório e tanto como sala de estudos) faz com que o conhecimento aplicado na execução de trabalhos nas disciplinas seja mais plural.
- 3- Quanto às atividades de pesquisa, percebo o olhar analítico ao lidar com diversos documentos e dados contidos nestes, já ao visitar os acervos das escolas, relacionado a digitalização, percebo sobre trabalhar com atenção e delicadeza, pois ao comparar com a engenharia também é necessário ter cuidado com instrumentos, e contribuir com o desenvolvimento de trabalhos. Sempre trará também um encorajamento a seguir em frente com a pesquisa, independente do curso que faça parte.
- 4- O Tatu tem me ajudado a me abrir mais, um exemplo seriam os trabalhos que apresentamos. Me sinto menos envergonhado agora. Estar num ambiente que trabalha a história todos os dias me fez ter mais vontade de focar em outra graduação quando terminar essa.
- 5- Principalmente no desenvolvimento de trabalhos para eventos.
- 6- Acredito que a oportunidade de conhecer outras pessoas, compartilhar saberes com alunos da área e como professora, é de extrema importância estudar sobre a História da educação brasileira, assim podemos entender mais sobre a nossa caminhada.
- 7- A importância de catalogar e digitalizar os acervos documentais das escolas é fundamental para que futuramente esses documentos não sejam perdidos e possam ser acessados por pessoas de qualquer lugar do Brasil ou do mundo.
- 8- Para mim, o Tatu é uma maneira de manter vínculos com a História, que era minha primeira opção de curso. É mais que 'gostar do projeto', é um vínculo especial. Apesar de ter descoberto uma admiração muito grande pelo curso de Letras, ainda tenho aquela faísca de fascínio por essa área de estudo, e se tudo der certo, planejo continuar pesquisando sobre História da Educação Brasileira mesmo depois de formada.

Fonte: Entrevistas realizadas via Google Forms.

Em específico, o grupo que integra as atividades de pesquisa do Repositório Digital Tatu, demonstrou compreensão sobre o alinhamento entre o que se propõe em termos de pesquisa no repositório e as atividades que desenvolvem, citando a busca por documentos e fontes históricas para a realização de trabalhos acadêmicos, tanto a partir dos materiais já disponibilizados no site como em visitas a outros acervos.

Quadro 3: Respostas da questão: O que você compreende que integra as ações de pesquisa no contexto universitário (o que é? para o que serve?).

- 1- A pesquisa nos ensina e motiva a investigar, descobrir e inovar quanto ao conhecimento. Contribui para o entendimento em determinado campo, gerar novos conhecimentos, além de ter forte contribuição para o desenvolvimento acadêmico, ao trabalharem em áreas diferenciadas.
- 2- Não sei se compreendi essa pergunta. Para mim, a todo momento que estou na sala do Tatu, estou pensando em algo sobre o Tatu, e como posso colocar aquilo dentro da graduação que estou fazendo. O Tatu já me trouxe várias ideias de projetos de TCC.
- 3- São projetos que proporcionam aos alunos a experiência de participar de um trabalho no âmbito escolar ou de nível superior, serve para dar experiência e conhecimento para os alunos.
- 4- Tudo dentro do repositório te ajuda no meio acadêmico e também fora dele, os livros, as fotos, servem para te ajudar em pesquisas.
- 5- A pesquisa é o que move não só a universidade, mas o mundo todo. Se não buscarmos evoluir nosso conhecimento (e isso se dá através da pesquisa), hoje ainda teríamos uma baixíssima expectativa de vida, por exemplo. Tudo o que temos e somos hoje, enquanto sociedade, ocorre por meio do ato de buscar, pesquisar e experimentar - a universidade, desde os seus primórdios, é a concretização deste princípio. É um conjunto de indivíduos (alunos e professores) unidos em prol de um único objetivo - analisar e reunir o máximo possível de informação, e fazer com que esta esteja ao alcance de todos.

Fonte: Entrevistas realizadas via Google Forms.

Já o integrante do grupo de extensão que respondeu o questionário citou que suas atividades estão relacionadas com ações que conectam a comunidade interna e externa com o repositório na medida que promovem ações de intercâmbios de saberes e atividades, por meio da presença do repositório em congressos, palestras, feiras e eventos variados. Já os integrantes do grupo da inovação, expressaram suas ações no contexto do projeto e contexto universitário como o trabalho com tecnologias e ferramentas digitais importantes como a oferta de soluções e complementações ao trabalho desenvolvido pelos demais grupos do repositório. Entre as atividades citadas estão a produção e edição de uma revista digital, os posts em redes sociais e a manutenção do site oficial do repositório.

Quadro 4: Respostas da questão: De que maneira o projeto se configura como de Inovação?

- 1- Inovação e pesquisa, fazer artigos sobre educação, mas também conseguir ver o mundo de outra maneira.
- 2- Como eu falei anteriormente, inovação é tudo que envolve tecnologia ou o meio digital. Dessa forma, como o projeto visa digitalizar obras e trazê-las para o digital, então é importante que o projeto tenha essa equipe.

Fonte: Entrevistas realizadas via Google Forms.

Em termos de avaliação, todos os integrantes disseram gostar de participar do projeto, pois aprendem com a experiência e indicaram que recomendam outros colegas que também participem da iniciativa. Ao citar suas aprendizagens com o repositório, os alunos destacam ainda as vivências práticas e as relações pessoais estabelecidas, demonstrando o caráter formativo e humano do projeto, em estreita relação com todo o trabalho teórico realizado e que, de forma complementar, também contribui para a formação acadêmico-profissional de seus integrantes.

Quadro 5: respostas da questão:  
de maneira geral, comente sobre suas aprendizagens e experiências no Tatu.

- 1- Siepe, feira do Bradesco, revista e Encif.
- 2- Minha experiência com o Tatu foi inteiramente positiva, tanto que decidi sair do projeto pois não estava conseguindo lidar com algumas demandas pessoais e acadêmicas.
- 3- Aprendi a ter maior cuidado ao manusear os livros, passei a entender que a História da Educação é muito importante e não deve ser tratada de qualquer maneira. A preservação dos livros, fotografias e documentos escolares têm grande relevância, pois podem conter informações cruciais sobre a educação em si e o desenvolvimento escolar.
- 4- Além do aprofundamento na História da Educação, o TATU me inspirou a escrever mais.
- 5- Experiência com editorial e produção de revista, com resumos expandidos que não tinha nenhum.
- 6- De forma geral, aprendi bastante sobre as digitalizações e sempre tive ótimas experiências no Tatu, principalmente nos eventos.
- 7- Eu venho tendo ótimas experiências no Tatu, tanto em eventos como no planejamentos de coisas novas para o site, tenho feito novas amizades e conhecidos novos lugares também.
- 8- Tenho um carinho imenso por toda a oportunidade de participar do projeto, pelos amigos que fiz e pelos ensinamentos que absorvi. Não sei se minha experiência com o repositório está perto do fim, mas espero que não. De qualquer forma, já sou grata por esses poucos meses, e espero que o projeto ainda alcance muitos lugares e pesquisadores no país inteiro.

Fonte: Entrevistas realizadas via Google Forms.

O que se percebe, então, a partir das respostas dos oito integrantes do Repositório Digital Tatu que participaram da pesquisa é que o trabalho realizado está posto de modo a ultrapassar a mera organização e digitalização de documentos e fontes históricas para a disponibilização no site do projeto, mas integra uma proposta de formação de alunos de graduação a partir da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão, e no caso do Tatu, ainda a inovação, proporcionando aos alunos, de diferentes cursos e semestres, contato estreito e produtivo com iniciativas que ultrapassam os conteúdos curriculares, e incentivam a inserção social, a produção do conhecimento e a busca por novas alternativas e soluções para as vivências do projeto, da universidade e da comunidade externa. Os integrantes do repositório, incentivados por bolsas de

iniciação científica, pesquisa, extensão e inovação, põem em prática a premissa do compromisso social das universidades públicas brasileiras como espaço de formação acadêmico-profissional, mas também de formação humana-social. E, neste sentido, o projeto de extensão Repositório Digital Tatu, cumpre seu papel no desenvolvimento de ações contínuas de caráter educativo, social e cultural, científico e tecnológico.

### Considerações finais

O Repositório Digital Tatu se caracteriza como um projeto de extensão, no campo da História da Educação, e que tem como objetivo ser um espaço de organização, digitalização e disponibilização de documentos e fontes históricas. Para tal, em sua estrutura, conta com o apoio de estudantes de graduação, ligados à Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Bagé, que por meio de bolsas, exercem as atividades necessárias para a manutenção do projeto em ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação, na medida em que ao manusear as fontes e documentos históricos do repositório, estão também tendo contato com possibilidades de produzir novos conhecimentos, participar de eventos acadêmicos, de eventos comunitários, realizar ações de escrita e apresentações orais, produzir materiais digitais, como uma revista eletrônica, e atuar no gerenciamento de redes sociais, assim como se inter relacionar com outros estudantes, com pesquisadores do campo da História da Educação e com a comunidade em geral, representando o repositório e a Unipampa.

Neste sentido, este artigo buscou, por meio de entrevistas com os integrantes do projeto, complementar outras publicações já realizadas e que tem o Repositório Digital Tatu como fonte de investigação, em seu trabalho técnico e teórico, destacando a força produtiva que move o projeto e as ações complementares que permeiam o trabalho e que impactam direta e significativamente na formação acadêmico-profissional de seus integrantes. Ainda, se buscou explorar a indissociabilidade universitária do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, adotada na organização e distribuição de funções no repositório como forma de demonstrar que suas ações extrapolam o objetivo inicial do projeto e promovem espaços formativos para os integrantes que se veem envolvido em diferentes e diversas atividades, exercitando praticamente o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação ainda no contexto da graduação acadêmica.

Assim, em termos de considerações finais, se espera que este artigo tenha demonstrado mais uma vertente do trabalho desenvolvido pelo Repositório Digital Tatu, desta vez centralizada no caráter formativo de seus integrantes, evidenciando que a discussão sobre repositórios digitais pode estar para além da sua funcionalidade técnica ou do manuseio com fontes e documentos históricos, mas que também há uma possibilidade de caracterização e discussão centralizada no seu potencial de formação e produção de conhecimentos necessários para a formação acadêmica e que não podem deixar de ser exercitados nos bancos dos cursos de graduação das universidades públicas brasileiras.

## Referências

AGUIAR, Lucia Cristina da Cunha. **O perfil da iniciação científica no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e no Departamento de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. 1997. Dissertação (Mestrado em Química Biológica) – Centro de Ciências da Saúde/Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1997. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/> Acesso em 14 dez. 2023

BRASIL, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Repositórios digitais. 2019. Disponível em: <https://antigo.ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais>. Acesso em: 14 mar. 2024.

BICA Alessandro Carvalho; RODRIGUES, Tobias de Medeiros; GERVASIO, Simôni Costa Monteiro. Tatu Maganize: Os modos de ser e fazer do Repositório Digital Tatu. *História da Educação*, 23, e88290. EpubMarch 28, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/88290> . Acesso em: 24 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. A materialidade dos acervos históricos e o trabalho de preservação digital: o caso do Repositório Digital Tatu. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, Campinas, SP, v. 31, n. 00, p. e023013, 2023. DOI: 10.20396/resgate.v31i00.8671148. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8671148>. Acesso em: 27 dez. 2023.

FERNANDES, Marcelo Costa; SILVA, Lucilane Maria Sales da; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Universidade e a Extensão Universitária: a visão dos moradores das cidades circunvizinhas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, ano 2012, n. 04, p. 169-194, dez. 2012

MARTINS, Lígia Márcia. **Ensino-Pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. [s.l], [s.d]. Disponível em:



[http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/16\\_09\\_2011\\_134/Ensino\\_pesquisa\\_extensao\\_como\\_fundamento\\_metodologico\\_da\\_construcao\\_do\\_conhecimento\\_na\\_universidade.pdf](http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/16_09_2011_134/Ensino_pesquisa_extensao_como_fundamento_metodologico_da_construcao_do_conhecimento_na_universidade.pdf) Acesso em 15 dez 2023.

RODRIGUES, Tobias de Medeiros. As contribuições do Repositório Digital Tatu da UNIPAMPA para a pesquisa e pesquisadores em história da educação. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2020. Disponível em <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/5950> Acesso em: 15 dez. 2023

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Competência técnica e sensibilidade ético - política: o desafio da formação dos professores. Formação de professores: subsídios ao debate do plano estadual de educação.** Tradução. São Paulo: FEDEP - SP, 2002. Acesso em: 15 dez. 2023.

Submissão em: 28/12/2023

Aceito em: 04/02/2024

Citações e referências conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA  
DE NORMAS  
TÉCNICAS